Aveiro, 4 de Junho de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 604

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ● ● ●

SERMÃO ENCOMENDADO

Há dias entrou-me no consultório um sujeito, que supus, claro, ser um cliente. Ofereci-lhe uma cadeira, o homem sentou-se e, quando me dispunha a ouvir o caso jurídico que calculava me viesse pôr, ele sai-se com esta: — «Snr. Dr., eu sou das bandas do Caramulo. E não venho aqui em cata de um advogado, mas do homem que escreve no *Litoral*. Daqui a oito dias, chega de África um rapaz lá dos meus sítios, um militar que andou em Angola e fez um ror de figura. Aquilo é que foi um valente! A gente lá da minha terra quer-lhe oferecer um jantar e os meus parceiros querem que seja eu a falar por todos. Mas eu acho que um homem para falar tem de nascer para falar. E eu não nasci. Lá ler, eu leio, eu sei. O que não sei é o que hei-de pôr no papel, para ler o que lá estiver. Sim, snr. Dr., eu também sei usar um fato e não no sei talhar nem coser. Ora como tenho lido no *Litoral* o que o snr. Dr. lá escreve, disse comigo: cá está o homem! E *botei-me* a Aveiro. Informaram-me lá quem era o snr. Dr. e onde morava. Como quem tem boca vai a Roma, eu cá vim ter. O snr. Dr. escreva, que eu pago. Mas não escreva palavras que eu não entenda. Sim, que o snr. Dr., às vezes, escreve cada palavrinha, que é um louvar a Deus!... Se calhar, até há gente que entende essas palavras!,

Continua na página 3

AVEIRO TURÍSTICO XXI

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

VEM aí a estação calmosa. Dentro de pouco tempo, na maré-baixa, e particularmente no centro da cidade e em especial naquela parte do canal que fica entre as pontes e a Capitania, é preciso tapar o nariz, para se poder passar por ali, tal o mau cheiro que, do canal *em osso*, se espalha no ar!

Aquilo ali, às horas da baixa-mar, em dias mornos, é *mimoseante em pitada* que não pode e nem deve continuar a ministrar-se por doses, de 6 em 6 horas, aos transeúntes, tenha, ou não, para acabar com tal coisa, de fazer-se grande sacrifício monetário.

É difícil, mas não é impossível — que o palavrão desapareceu, em face da técnica moderna—meter ali uma draga potente que de lá arranque, em poucos dias, as centenas de toneladas de escorrências e detritos que ali vão caindo, particularmente em ocasiões de chuvas copiosas, durante o ano inteiro. Mas isso não quer dizer que se não ponham mãos ao trabalho, para levar a cabo uma obra de higienização que se impõe, e que não deve retardar-se, fique a falta onde ficar!

As núvens de mosquitos que ali se criam, e enxameiam a cidade, e invadem as habitações, e dificultam o sono a quem, no dia seguinte, tem de trabalhar, e que têm a sua origem, em grande parte, naquele pântano, e, particularmente, naquele pedaço de canal a que nos estamos a referir, são um dos maiores flagelos com que hão-de contar as pessoas que nos visitam, e que, *almiscaradas* durante o dia, são mimoseadas, à noite, pela praga de mosquitos com que, em Aveiro, se tem de acabar. E isso só se consegue—como não ignora, já hoje, a maior parte das pessoas que lêem e estudam — senão indo à origem e destruindo as posturas.

Não se faz turismo sem higiene, e nem se logra saúde perfeita senão evitando as causas das doenças.

Os nossos canais, tão típicos e pitorescos; estes braços roliços da Ria que pela cidade se estendem, e a impõem; estas vias fluviais que dão à cidade graça e vida, movimento e cor; esta pistas maravilhosas de desporto aquático que podiam ser au-

Continua na página 3

Não estamos sós no Cosmos?

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

A Imprensa de todo o Mundo, incluindo a portuguesa, publicou, em fins de Abril, uma notícia sensacional sobre a captação de estranhos sinais vindos do espaço galáctico. Recolheu esses sinais um jovem astrónomo russo, o Dr. Nikolai Kardashev, que crê firmemente na possibilidade de eles serem emitidos por seres inteligentes, com a sua residência algures na Via Láctea. De um modo quase geral, os astrónomos ocidentais encaram com cepticismo a hipótese de uma civilização galáctica pretender entrar em contacto com o nosso planeta. Não quer isto dizer, porém, que os cientistas do Ocidente, na sua grande maioria, não admitam a multiplicidade do fenómeno planetário e a pluralidade dos mundos habitados, concepções que os sábios gregos da Antiguidade já formulavam, por via filosófica.

Com efeito, se abandonarmos, pela via metafísica, as fronteiras acanhadas da ciência positiva; se desprezarmos o «non plus ultra» que a astronomia, a física e a matemática nos impõem, quando

Continua na página 7

3 ACONTECIMENTOS

● AVEIRO EM FRANÇA

Veículo: a Pintura. E o caso foi este: Cândido Teles levou ao XI Salão da Primavera *dois quadros com motivos de Aveiro. Ambos apreciados no difícil certame do Estoril; um deles disputadíssimo e adquirido por franceses. E franceses foram logo a Évora, onde o Tenente-Coronel Teles tem presentemente assento militar, para comprarem ao Artista Cândido Teles um outro quadro com tema aveirense; levaram esse — e outro. Aveiro está hoje em França no talento de Cândido Teles. Dir-se-á: foram os méritos do Pintor que levaram Aveiro a França. Direi: foram os merecimentos estéticos da Ria que lograram prender-lhes os préstimos da exigente paleta dum grande Pintor.*

Cândido Teles, ao que nos consta, virá a Aveiro com os seus quadros, lá para Outubro ou Novembro. Auguram-nos o prazer de observar Pintura válida dois dos três trabalhos que Cândido Teles mostra no Salão «Aveiro II». Os temas, aqui, são todos Ria — a Ria que viu nascer Cândido Teles. Nenhum dos seus quadros foi oficialmente galardoado: «Parabéns ao Artista pelo facto!» — ouvimos a um apreciador que nos arrazoou o seu critério — não oficial...

D.

Salão «Aveiro II» ——— «Monotipia I», de Mit, segundo prémio de *Desenho e Gravura*; em baixo, «Quatro Cabeças para um retrato», de Carlos Neto, primeiro prémio de *Cerâmica*

● SERENO EM TÓQUIO

Fosse lá a gente dizer, há uns tempos, que haveríamos de gastar tanta tinta e espaço com Augusto Sereno — espaço e tinta, afinal, com larga justificação de esbanjamento. O mesmo têm que fazer os prelos internacionais: Sereno — dando grandes saltos, da urbe para outros pontos do País e de Portugal para além-fronteiras — vai agora ao Japão, na linguagem universal da sua arte. E é de acentuar que a «V Exposição Bienal Internacional de Gravura» não aceita trabalhos: solicita tra-

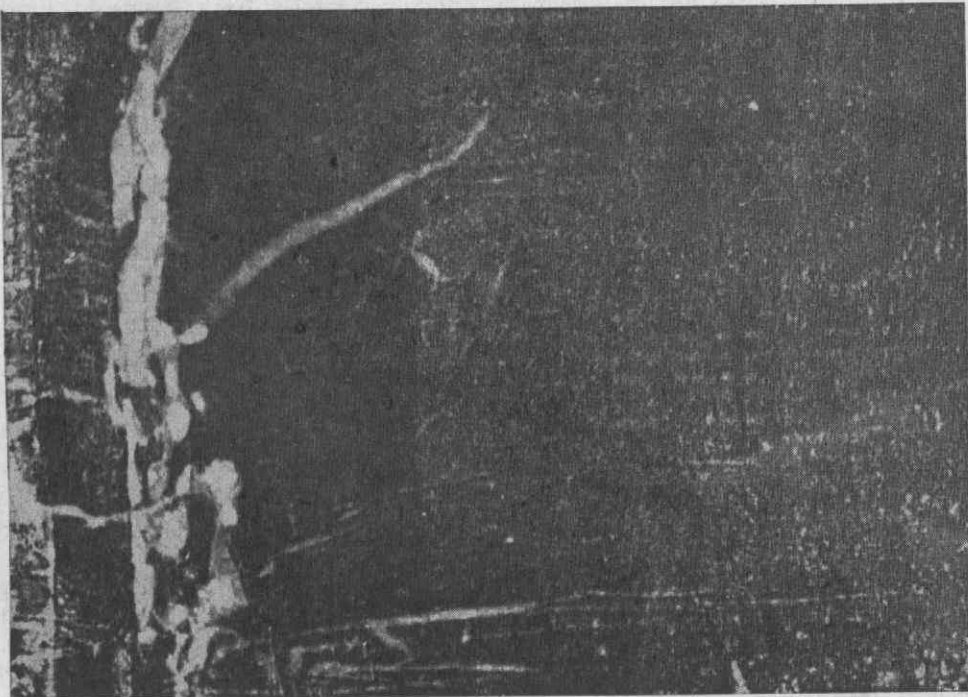
Continua na página 4

As Comemorações do 28 DE MAIO

Cumprindo-se o programa aqui oportunamente publicado, iniciaram-se, em Aveiro, no pretérito sábado, as comemorações oficiais do 40.º Aniversário da «Revolução Nacional». Os edifícios públicos e dos organismos corporativos embandeiraram e iluminaram as fachadas; e, logo de manhã, foram lançadas girândolas de foguetes, tendo a «Banda Amizade» percorrido as principais ruas da cidade executando marchas do seu repertório.

No Rossio, um destacamento das guarnições das fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», surtas no nosso porto, prestou homenagem a João Afonso de Aveiro, junto do monumento que consagra a sua memória.

À cerimónia estiveram presentes, além de outras individualidades, os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, comandantes das unidades militares e ofi-

Continua na página 4

Litoral Por via dos feriados de 9 e 10 do corrente, «Corpo de Deus» e «Dia de Portugal», este semanário antecipa, na próxima semana, a sua saída, para quarta-feira, sendo distribuído aos assinantes no dia imediato

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de dezasseis de Maio de mil novecentos e sessenta e seis, exarada de folhas oitenta e três verso a oitenta e cinco do livro de «escrituras diversas» número B — cinquenta e quatro, deste Cartório, e outorgada perante o notário Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi alterado o artigo décimo e seu parágrafo segundo do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada *Pinho & Romãozinho, Limitada*, com sede no lugar da Presa, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, passando a ter a seguinte redacção:

Artigo Décimo — A gerência efectiva e a administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele serão exercidas pelo sócio gerente Ricardo de Pinho Nascimento que fica dispensado de caução, e o seu exercício será ou não remunerado, de harmonia com o que se deliberar em assembleia geral.

Parágrafo Segundo — Os aceites, saques, endossos e recibos de letras, livranças, cheques e extractos de facturas e, em geral, todos os actos e documentos que importem obrigação ou responsabilidade para a sociedade carecerão, para vincular esta, de serem assinados exclusivamente pelo actual e único sócio gerente Ricardo de Pinho Nascimento.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

Aveiro, dezanove de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 4-6-1966 ★ N.º 604

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Silvino Alberto Villa Nova, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que pela 1.ª secção de processos deste Juízo, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu Florentino Branco, solteiro, maior, agricultor, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Esgueira, desta comarca, para no prazo de 10 dias posterior aos dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que lhe move Zacarias Branco, viúvo, proprietário, residente em Esgueira e na qual pede que o réu seja condenado a restituir-lhe com uma indemnização de perdas e danos correspondente à aplicação da taxa anual de seis por cento desde a citação, a quantia de 800 dólares acrescida da de 33 dólares da transferência, no total de 833 dólares.

Aveiro, 10 de Maio de 1966

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XII ★ 4-6-1966 ★ N.º 604

Moradia

— Arredores de Aveiro, preferência com garagem, compra-se ou aluga-se.

Resp. a Vasco Águas — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º - Telef. 27080

Alugam-se

— 2 casas modernas, com garagem e quintal, em S. Bento, arredores da cidade.

Informa José Seabra — Mamodeiro. Telefone 94025

Câmara Municipal de Aveiro
COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

AVISO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, nas horas normais de serviço, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época, a partir do dia 1 de Julho.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á, semanalmente, às 5.as-feiras, pelas 13 horas, no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

E' condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 27 de Maio de 1966

O Presidente da Direcção,
Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XII ★ 4-6-1966 ★ N.º 604

EMPREGADA

— Para venda de chocolates no STAND REGINA, na Costa Nova do Prado, durante a última quinzena de Junho até ao final do mês de Setembro.

Resposta à FABRILENSE, Fábrica de Bolachas Estrela Ilhavense, Lda. — Gafanha de Aquém — Ílhavo ou pelo telefone 23927

AVEIRO TURÍSTICO

Continuação da primeira página

têntico manancial de receita; estas veias e artérias, aonde vêm dar tantos vasos sanguíneos que as ladeiam — estão esclerosadas de tal maneira que só uma dragagem geral as pode salvar, ao mesmo tempo em homenagem à estética e à higiene geral, comprometidas, como ambas estão, com o desleixo a que têm sido votadas, de há longo tempo a esta data!

E só é para lamentar que as autoridades sanitárias, com responsabilidades tremendas em determinadas misérias públicas que para aí se estadeiam, à vista de toda a gente, não sejam as primeiras as impor-se, no sentido de que tudo deixe de correr como corre.

Aveiro já não é nenhuma aldeia onde ninguém tem olhos, e tudo seja permitido fazer-se! Aveiro — se o não é, já hoje — está a caminho de vir a ser a terceira ou quarta cidade do País, porque tem condições para isso, e principalmente sangue nas veias para ir até onde quiser, em qualquer dos campos da actividade, presente e futura. Mas é preciso que, a par desse desenvolvimento que, dia-a-dia, para aí se nota, e é um facto, se não descure a parte higiénica, se não obstrua a sua marcha ascendente, se não planeie só para o presente, mas se criem meios para o futuro, que daqui se nos antolha dos maiores do País, tantas são as condições de vida de que a Natureza nos dotou, quer à vista, quer no interior das suas carnes sadias e do seu ventre sem parelha!...

E temos de acrescentar que nem nos move, aqui, um bairrismo desmedido, nem nos cega uma realidade pungente, em qualquer circunstância que seja. Mas a verdade é só uma, e mandam o bom-senso e a honestidade que ela se diga, seja onde for e em que campo for.

Ninguém, mais que o autor destas linhas, ama, em mais elevado grau, a beleza da água, a beleza e a graça que dela promanam, a formosura e a vida que ela cria em tudo quanto a rodeia. Mas a água, que não o sugo! Água não é escorrência mal cheirosa e insalubre. A água, como o fogo, são elementos sagrados que é preciso tratar como é mister, e subjugar como, e quando, é preciso, de maneira a produzirem utilidade e não inutilidade, vida e não morte, ou qualquer outra coisa na iminência de vir a tornar-se nisso.

— «Você, que escreve e olha para tudo — dizia-me, ainda há poucos dias, alguém que comigo subia as pontes, e reparava, lá para o fundo do canal, a observar donde vinha o que lhe feria o olfato e dava causa a tanto mosquito — não vê isto?!»

— Vejo e sinto, mas não sei se será por falta de verba que tal coisa se não remove! Claro que a pessoa em questão percebeu que me não interessava apreciar o problema com quem não é de cá, e... não pôs mais na carta.

Mas eu é que, a sós comigo, resolvi trazer o assunto à baila, em família.

Não é função da Imprensa *«chercher la petite bête»*. Mas, verdade, verdadinha que este caso... nem é «bête», nem é «petite».

E, a propósito: não seria tempo de se ir pensando em obter um absorsor que, de cá de fora, drenasse os canais, de tempos a tempos, lá onde fosse preciso? É que, mesmo se, um dia, vier a estabelecer-se um regímen de comportas, os canais interiores da cidade nem por isso deixarão de ser as bacias de decantação das águas que, de todos os lados, para ela correm.

Ora, sendo assim, bem nos parece a nós que é tempo de ir prevenindo, para que não tenhamos, diante dos olhos, a história tão conhecida do trinco daquela porta, que deu lugar a que o dono da propriedade viesse a ter prejuízos de monta.

E não nos digam que não há dessas máquinas, que nós já vimos a trabalhar, lá fora, várias vezes! E também não vemos, em parte nenhuma de Portugal, cidade alguma em que, como em Aveiro, isso seja absolutamente necessário.

Repetimos: não é por prazer que certos assuntos aqui se focam. Mas é-o, sim, por uma espécie de obrigação que impede sobre os ombros de quem se abalança a focar e apreciar certos problemas públicos, que são de toda a gente, mas que nem toda a gente quer, nem se afoita, a tratar, porque isso não traz glória a ninguém, e nem granjeia amizades. Até bem pelo contrário, tal é a nossa pobre mentalidade!

M. D.

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

ele há gente pra tudo! *Ma num bote* lá dessas. Faça assim uma coisa que se veja que pode ser minha. Eu pago o seu trabalho. Se o snr. Dr. não estivesse a fazer isto, estava a tratar da sua vida. Faça de conta que está, que eu pago, eu pago o que o snr. Dr. fizer.»

Perguntei-lhe o que tinha a perguntar sobre a pessoa e os feitos que importaria assinalar; disse-lhe que fosse dar uma volta e, daí a uma hora, viesse pelo discurso.

A empresa era fácil e bem mais gostosa do que qualquer tema jurídico. O difícil, porém, não era escrever, mas ensinar-lhe a ler, porque, nisto de falar em público, o busilis está tanto no que se diz, como na maneira de o dizer.

Na hora marcada, o homem voltou e, então, tivemos ensaio de teatro...

Claro que não lhe levei um tostão. O ser procurado, no escritório de advocacia, como escritor, como cronista do *Litoral*, e não como advogado, valeu todas as pagas. Todo o dinheiro que eu ganhei num ror de anos de advocacia, posto na balança da satisfação pessoal, ficaria a perder de vista ante a distinção que me conferiu este homem simples.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Festa no Centro-Fixo de Extensão Agrícola Familiar de Vagos

No Salão Paroquial de Vagos, teve lugar a festa de encerramento do primeiro curso (1964-66) do Centro-Fixo de Extensão Agrícola Familiar daquela vila, no decurso de uma sessão cultural em que foram entregues os diplomas de auxiliares às vinte alunas finalistas.

À sessão solene presidiu o sr. Governador Civil de Aveiro, que se fez ladear: pelo representante do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, sr. Eng.º Américo Miguel; pelo Presidente da Câmara Municipal de Vagos, sr. Albino de Oliveira Pinto; pelo Inspector da II Zona Agrícola, sr. Eng.º Amaral Fuschini; pela sr.ª D. Lígia de Azevedo, Directora do Centro-Fixo de Extensão Agrícola Familiar; pelo Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo ,sr. Dr. Vítor Gomes; pelo Presidente do Grémio da Lavoura de Vagos, sr. Prof. Èrnesto de Almeida Neves; pelo sr. Dr. Joaquim Rodrigues Borges, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; e pelo sr. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região).

Presente também, em lugar de destaque, o Venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Aberta a sessão, usou da palavra o Presidente da Câmara de Vagos, que, após umas breves palavras de cumprimentos e boas-vindas às entidades presentes e aos visitantes de Lisboa, Chaves, Coimbra e Caldas da Rainha, se congratulou pelo êxito da Extensão Agrícola Familiar em Vagos, designadamente pelos primeiros resultados do seu Centro-Fixo, o único, presentemente, em funcionamento na região, que prepara Auxiliares de Centro.

Teve ainda palavras elogiosas para os Serviços Agrícolas de Aveiro, pela extraordinária acção desenvolvida no seu concelho, e prometeu toda a colaboração da Câmara Municipal, pois se tratava de uma obra do maior alcance social e económico.

Em seguida, falou o sr. Eng.º Ventura da Cruz que, depois de saudar os srs. Governador Civil e Bispo de Aveiro e de agradecer todo o apoio e carinho à Extensão Agrícola Familiar na região, se alongou em considerações sobre a actual e futura dimensão desta acção de promoção social da mulher dos meios rurais, esclarecendo todos os presentes acerca da origem e objectivos da Formação Familiar Rural e razões dos seus enquadramentos na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Referiu-se, ainda, à preciosa colaboração das câmaras municipais, grémios da Lavoura, párocos e juntas de freguesia.

Seguiu-se a cerimónia da entrega dos diplomas de Auxiliares de Extensão Agrícola Familiar às vinte alunas finalistas, naturais das diversas freguesias do concelho de Vagos, pelo Chefe do Distrito e diversas entidades oficiais, após o que a aluna Maria Alice Lopes, em representação das suas colegas, pronunciou, com emoção, sentidas palavras de muito apreço e de agradecimento à Agente Rural sr.ª D. Maria Eduarda da Rocha Martins, professora de Economia Doméstica e Directora do Centro, e ao Regente-Agrícola sr. Diogo Álvaro Viana de Lemos, professor de Agricultura. Agradeceu ainda aos Serviços Agrícolas de Aveiro, às entidades colaborantes e ao Governo o Curso que lhes permitiram frequentar, gratuitamente, durante dois anos, e que tão valiosa preparação lhes deu para enfrentar as dificuldades da vida e lhes permitir melhor contribuir para progresso do Pías.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. Prof. Ernesto Neves que, depois de várias considerações sobre o papel da mulher no panorama agrícola do concelho, se referiu ao alto significado, em toda a sua função útil de progresso material e moral, à obra de promoção de felicidade do lar do «trabalhador» da terra, que os Serviços Agrícolas se propuseram realizar, pelo que a Lavoura do concelho estava grata aos serviços oficiais e continuava disposta a colaborar com todos os meios ao seu alcance.

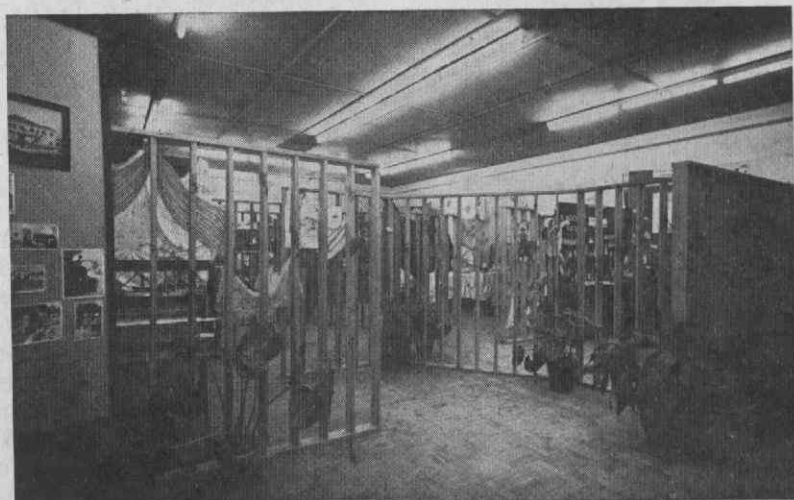
Falou, em seguida, a Engenheira-Agrónoma sr.ª D. Lígia de Azevedo que se congratulou com o incremento que a Extensão Agrícola Familiar já tinha na IV Região, facto que se devia à especial devoção e elevado poder de organização que o Chefe dos Serviços Regionais desde a primeira hora lhe dedicou. Dirigiu palavras, cheias de entusiasmo e de fé, às raparigas finalistas e enalteceu o mérito dos trabalhos realizados e expostos; teceu, ainda, várias considerações sobre a acção já desenvolvida no País pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e fez sentir aos presentes o muito que se torna ainda necessário realizar no capítulo da valorização da mulher portuguesa.

Em nome do Director-Geral, que representava, falou o sr. Eng.º Chefe da Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores, para afirmar, após considerações de ordem técnica sobre as relações humanas com as actividades económicas e sua influência no progresso material e espiritual das populações, quanto lhe era grato assistir a manifestações, como a daquele dia, de colectivo apoio à obra de formação agrícola familiar que em tão boa hora havia sido empreendida pelos Serviços Agrícolas oficiais, pelo que lhe cumpria envidar os maiores esforços no sentido de corresponder, com todo o apoio humano e material ao seu alcance, ao entusiasmo e dedicação excepcionais verificados na IV Região. Pondo em realce o valor da colaboração material já dada pela Fundação Calouste Gulbenkian, manifestou animador optimismo quanto ao futuro da Extensão Agrícola Familiar no País.

Encerrou a sessão o Chefe do Distrito, que saudou o sr. Bispo de Aveiro, cuja presença deu um significado muito especial ao acto, pois era a expressão fiel de quanto o Venerando Prelado se preocupava com os problemas sociais, e se dirigiu ao representante do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, dizendo do seu agrado pela realização destes cursos — verdadeiras obras de valorização do meio rural português. Felicitou a Directora da Extensão Agrícola Familiar, pelo carinho dispensado ao cometimento que lhe estava confiado e ao alto espírito de missão a que se votara e do qual há a esperar os melhores frutos; e, dirigindo-se ao sr. Eng.º Ventura da Cruz, felicitou-o como funcionário que vive devotadamente, com uma dedicação extraordinária, a missão difícil de que está incumbido e pela acção desenvolvida na IV Região, à frente dos serviços agrícolas regionais.

Deu conta do prazer que sentia ao verificar que, no seu Distrito, os Centros de Extensão Agrícola Familiar são uma realidade já espalhada por alguns concelhos e fez os melhores votos para que as alunas instruídas sejam corajosas, para que, utilizando plenamente os ensinamentos que receberam, venham a ser, no futuro, esposas e mães dignas, para produzirem obra válida, por Deus, pela Pátria e pela Família.

Seguiu-se depois uma sessão cultural em que foram representadas pelas alunas duas peças, escritas, ensaiadas e encenadas pelos dois professores do Centro, sr.ª D. Maria Eduarda da Rocha Martins e Regente-Agrícola sr. Diogo Álvaro Viana de Lemos, além de outros números que foram ouvidos com pleno agrado pela numerosa assistência que, por completo, enchia o salão.

UM ASPECTO DA EXPOSIÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Foram aprovados, para efeitos de pagamento aos empreiteiros, dois autos de medição de trabalhos, das obras de *construção de um lavadouro em Esgueira* e *construção da Escola Primária da Glória*, das importâncias 52 608$00 e 61 290$00, respectivamente.

● Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno no Eirô, em Verdemilho, destinada à «Estação de Tratamento de Esgotos».

● Foi deliberado dar o nome de «Rua de José Mortágua» ao arruamento situado entre a Avenida de Araújo e Silva e Rua de S. Sebastião, actualmente conhecido por «Travessa de Araújo e Silva».

● O Sr. Presidente da Câmara deslocou-se a Lisboa, a fim de ser recebido pelo sr. Ministro da Justiça, com quem tratou da marcação da data de inauguração da Casa dos Magistrados.

Foi fixado o dia 26 de Junho corrente.

● No dia 28 de Maio, de manhã, esteve na Câmara Municipal, a apresentar cumprimentos o sr. Comandante Peixoto Correia, que se fazia acompanhar do Capitão do Porto de Aveiro. A' tarde, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira, retribuiu os cumprimentos a bordo da fragata «Diogo Cão», comandada por aquele ilustre oficial.

Rotary Clube de Aveiro

Realizou-se, no Salão de Festas das Fábricas Aleluia, o anunciado Sarau de Canto Lírico por Gonçalves das Neves e promovido pelo Rotary Clube de Aveiro.

Excelentemente acompanhado pela pianista Maria Luiza Schiappa Viana, entusiasmou a assistência, que premiou as suas brilhantes interpretações com fortes aplausos, tendo Gonçalves das Neves cantado, a pedido, diversos números extra-programa.

Com este recital, Gonçalves das Neves alcançou mais um êxito, que bem premeia a sua dedicação e amor a arte tão difícil.

Pela Mocidade Portuguesa

COMEMORAÇÃO DO XXX ANIVERSÁRIO DA M. P.

Com o Festival da Juventude, cujo programa publicamos noutro lugar, a Divisão de Aveiro comemora, no próximo dia 10 de Junho, «Dia de Portugal», o XXX Ano da sua fundação. As solenidades iniciaram-se às 9 horas, junto do padrão erguido pela M. P. na avenida do Infante D. Henrique.

ACAMPAMENTO DISTRITAL

Realiza-se de 8 a 12 do corrente, na Quinta do Forte, no Bonsucesso, o acampamento distrital da Divisão de Aveiro, devendo os participantes obrigatórios — alunos dos cursos de chefes de quina, candidatos à frequência das escolas de graduados e vanguardistas inscritos no VIII Acampamento Nacional — apresentar-se ao director do acampamento, sr. Capitão Amilcar Ferreira, até às 10 horas do dia 8. O cargo de subdirector foi confiado ao sr. Eng.º António Pascoal.

VIII ACAMPAMENTO NACIONAL

A fim de tratar de assuntos relacionados com a organização do VIII Acampamento Nacional da M. P., que se realiza em Lisboa nos primeiros dias de Agosto, deslocou-se a Aveiro o chefe de serviços Eurico Nazaré. Foi recebido na Delegação Distrital pelo chefe dos serviços de instrução geral da Divisão, sr. Prof. José Hernâni Moreira da Silva.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA DA MOCIDADE

Realiza-se no próximo dia 10, pelas 21.30 horas, a inauguração das novas instalações da Casa da Mocidade, situadas na rua dos Dr. Nascimento Leitão, procedendo-se, na mesma altura, ao descerramento do retrato do Prof. Doutor Carneiro Pacheco, fundador da M. P.. No final, serão exibidos filmes técnicos cedidos pela Federação Portuguesa de Natação e comentados pelo treinador nacional, sr. Manuel Ferreira.

FESTAS DE ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES DA M. P.

Sob a presidência do sr. Dr. Flausino Correia, presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, realizou-se, no passado dia 28 de Maio, a festa de encerramento das actividades do centro escolar do Colégio de Albergaria, a qual incluiu, além da parada e desfile dos filiados, números de canto coral e um festival gimno-desportivo. No final, foram impostas as divisas aos novos chefes de quina.

No próximo dia 4, realizam-se festas de encerramento das actividades da Ala de Espinho, com missa, desfile, festival gimno-desportivo e palestra num dos cinemas locais, e em Oliveira de Azeméis, as do centro escolar da Escola Técnica, igualmente com um festival gimno-desportivo.

CAMPEONATO DISTRITAL DE ATLETISMO

Na segunda jornada do Campeonato Distrital de Atletismo da categoria de iniciados e juvenis, realizados no campo de jogos do Liceu Nacional de Aveiro, verificaram-se os seguintes resultados:

Triplo-salto — Iniciados: 1.º, José Gamelas; juvenis: 1.º, Joaquim Barbosa — ambos do Liceu Nacional de Aveiro.

150 metros — Iniciados: 1.º, José António Rés, da Escola Técnica de Águeda.

300 metros — Juvenis: 1.º, Valdemar Ferreira Martins, do Liceu Nacional de Aveiro.

Salto em altura — Juvenis: 1.º, Carlos Alber Barros, do Liceu Nacional de Aveiro.

Lançamento de disco — juvenis: 1.º, Alcides Vieira, do Liceu Nacional de Aveiro.

XL Aniversário da Revolução Nacional

Do Governo Civil, com pedido de publicação da Comissão Distrital das Comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional, recebemos o seguinte programa:

DIA 9 DE JUNHO — *21 horas* — Acto inaugural do Acampamento Distrital da Mocidade Portuguesa, na Quinta do Forte, no Bonsucesso.

DIA 10 DE JUNHO — *9 horas* — Concentração dos filiados dos Centros Escolas e Extra-Escolares de Aveiro, junto ao Padrão da Avenida do Infante D. Henrique. *9.30 horas* — Desfile na Avenida Salazar. *10 horas* — Festival gimno-desportivo, no campo de jogos do Liceu Nacional de Aveiro. *14 horas* — Desfile das crianças das escolas primárias do Distrito, defronte do edifício do Governo Civil. *14.30 horas* — Festival artístico-recreativo dos alunos das escolas primárias, no Parque da Cidade (Avenida das Tílias). *21.30 horas* — Inauguração das novas instalações da Casa da Mocidade.

Aveirenses em Espanha

De autocarro, segue para Espanha — em viagem de estudo, recreio e turismo — um grupo de funcionários da Secção de Contabilidade das instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia.

A excursão decorre de 7 a 12 do corrente mês — sendo visitadas as cidades de Salamanca, A'vila, Ciudad Rodrigo, Madrid e Toledo.

Visita de Estudo a uma Fábrica Aveirense

No próximo dia 22 de Junho, visitam as instalações fabris do importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha, no Bonsucesso, diversos membros de delegações estrangeiras que se deslocam ao nosso País para tomarem parte no *VI Congresso Florestal Mundial.*

I Exposição de Poesia Ilustrada

Continua aberta ao público, no Salão Nobre do Teatro Aveirense, até ao dia 12, a I Exposição de Poesia Ilustrada, promovida pela Comissão de Iniciativa e Trabalho do Cine Clube de Aveiro, a qual reúne cerca de trinta poemas de autores jovens e de alguns consagrados, sob ilustrações de Augusto Sousa, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra. João Carlos Soares, Manuel Negrão, Pedro Frazão, Pompílio Souto (filho), Sérgio, Souto e Vic. O catálogo da exposição abre com uma introdução da autoria de Vasco Branco. O produto das vendas reverte para a colectividade promotora do certame.

3 ACONTECIMENTOS

Continuação da primeira página

balhos; e Sereno irá... sereno, nas suas gravuras, a Tóquio (4 de Dezembro-66 a 22 de Janeiro-67) e a Kyoto (27 de Janeiro a 19 de Fevereiro-67), com a serena consciência de que nada pediu — antes lhe pediram as mostras do seu talento. E quem lhas pediu?—

— Nada menos do que o Museu Nacional de Arte Moderna de Tóquio! *Afinal, é caso para perder a serenidade...* D.

● Salão «AVEIRO II»

Significativamente nasceu «Salão Aveiro», destinado a artistas aveirenses para que, também pelo estímulo do prémio, a Arte se tornasse permanente e destinada a produzir no facto social a posição a que tem jus. A sedimentação deixada pelas exposições no Museu e no «Aveirense» e com a actividade mais contínua e continuada da «Galeria Borges», foi produzindo nos artistas e na sua arte uma receptividade estimulante que os lançou na aventura pictórica do século XX e que irá cimentar — a despeito da incompreensão da grande massa — as bases de uma nova era para toda a manifestação artística. Salão «Aveiro I», dotado pelo sr. Governador Civil de Aveiro com prémios pecuniários e sob a organização da «Galeria Borges», encontrou, assim, eco nos artistas e tornou-se uma realidade.

Na sequência do primeiro, Salão «Aveiro II» juntou este ano um maior número de artistas e de trabalhos, vindo demonstrar cabalmente o surto artístico que vai perpassando pela nossa cidade de alguns tempos a esta parte. De 153 obras de 27 artistas, o júri seleccionou para o certame 12 de 19, premiando os 10 artistas que se anunciaram aqui no número anterior.

No passado domingo, no Museu de Aveiro — com entrada pelo belo Jardim de D. Afonso V — o sr. Governador Civil, com a presença do Venerando Prelado da Diocese e de altas individualidades, inaugurou o certame e distribuiu os prémios.

Agrupados em duas salas, podem ver-se trabalhos de Desenho, Gravura, Cerâmica e Pintura, numa manifestação de Arte que se equaciona desde a experiência formal e técnica até à obra mais feita e realizada. A par de artistas que, dentro das artes plásticas, já vão firmando um nome de reconhecido mérito, podemos ver (e isso é motivo de júbilo) outros, mais novos, mas que justificam a sua posição pela promessa e certeza que se visiona nas obras apresentadas.

Nota-se, no entanto, a falta de quantidade da cerâmica numa terra de cerâmicos, devida, certamente, a ter aparecido este ano pela primeira vez no Regulamento.

A equilibrada sucessão das obras expostas, que surgem como uma unidade e um grito de renovação, torna este certame artístico sequência da realidade e da certeza com que pode contar a Arte no nosso País. J.

Comemorações do 28 de Maio

Continuação da primeira página

cialidade das fragatas, cujo Comandante depôs um ramo de flores na base do monumento.

Pelas 11 horas, foi celebrada, na Sé, solene pontifical da festa do Espírito-Santo, sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo da Diocese. Nos cadeirais viam-se, entre outras entidades, os srs. Governador Civil, Presidentes da Junta Distrital e do Município e outros elementos destes corpos administrativos; magistrados e directores dos estabelecimentos de ensino e de outros departamentos do Estado e de organismos corporativos; comandantes da guarnição militar e das forças armadas de Terra, Mar e Ar, da G. N. R., P. S. P., G. F. e L. P.

Às 15.30 horas, no Museu, foi inaugurado, pelo Chefe do Distrito e com a presença de outras entidades, dos expositores e de convidados, o Salão «Aveiro II», **a que noutro lugar fazemos alusão.**

Pelas 17 horas, realizou-se, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o desfile militar.

Ao longo dos passeios da importante artéria citadina, decorada com bandeiras e colgaduras nas sacadas de muitos prédios confinantes, portou-se enorme multidão. Na tribuna, instalada na placa central, formaram assento, além de outras entidades civis, militares e eclesiásticas, os srs. Ministro da Marinha, Comandante da II Região Militar, Comandante-Geral da L. P., Governador Civil, Chefe do Estado Maior da Armada, Comandante-Geral da G. F., Comandante do grupo de fragatas que demandou a nossa barra, Comandante Militar de Aveiro, Capitão do Porto, Presidentes da Junta Distrital e do Município, Comandantes da Base Aérea e da L. P.

Sob o comando do sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do R. I. 10, desfilaram, em continência, perante a tribuna, 3 companhias da Marinha, 2 batalhões do R. I. 10, 1 companhia da G. N. R., 1 companhia da G. F., 1 companhia da P. S. P. e 4 terços da L. P. com uma formação de caçadores especiais. Durante o desfile ouviram-se a Banda da Marinha e uma fanfarra do Comando Distrital da L. P., enquanto esquadrilhas da Base Aérea de S. Jacinto sobrevoavam as forças que desfilavam.

A noite, no Teatro Aveirense, engalanado com bandeiras e estandartes, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. Ministro do Interior, que se fez ladear pelos srs. Governador Civil, Presidente da Junta Distrital e do Município e Comandante da L. P.

O orador da noite, sr. Professor Doutor Carlos Soveral, proferiu a sua anunciada conferência, que dividiu nos seguintes capítulos: «Estática e Dinâmica do Estado Novo»; «Presente e Porvir da Revolução Nacional»; «As certezas e possibilidades ou mesmo, com certo sabor castelhano, elogio e censura ou ainda grandeza e miséria de um e outro».

Encerrou a sessão o sr. Ministro do Interior, que enalteceu o orador e o seu trabalho. «Ontem, em Braga, (afirmou) tive a sensação de que só um acto traidor poderá entravar a marcha da Revolução Nacional. Não basta, porém, ficarmos à espera que Deus nos ajude: é necessário que, todos unidos, formemos o reduto da civilização ocidental — aqui e no Ultramar».

«MAR» — de Miguel Torga, no «Aveirense» pelo TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Na segunda-feira, 13 de Junho corrente, vem de novo a Aveiro o magnífico elenco do **Teatro Experimental de Cascais**, que, pelas 21.45 horas, no Teatro Aveirense, representará a conhecida peça, em três actos, «Mar», de Miguel Torga.

O espectáculo, realização plástica de Mestre Almada Negreiros, é um autêntico poema ao mar e à vida dos pescadores. A peça tem a encenação de Carlos Avilez e é interpretada por Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, Filipe La Féria, Rui Anjos, João Coimbra e António Feio.

Mirita Casimiro e Fernanda Coimbra numa cena da peça «Mar»

Toda a Crítica tem feito elogiosas referências a esta realização do Teatro Experimental de Cascais, relevando também os notáveis desempenhos de Mirita Casimiro e Fernanda Coimbra. É com grande expectativa, portanto, que aguardamos a próxima apresentação em Aveiro de «Mar» — um espectáculo válido, a que os aveirenses apreciadores de bom Teatro, por certo, não deixarão de assistir.

TELEFONE 23848 | **TEATRO AVEIRENSE** | APRESENTA

Sábado, 4 — às 21.30 horas *(12 anos)*

Abel Salazar, Gloria Maria, Manuel Monroy e Carlos Otero num notável filme de aventuras

O VINGADOR MASCARADO

Domingo, 5 — às 15 30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma deliciosa e hilariante comédia americana — com realização de Henry Levin —

HOTEL PARA NOIVOS

M E T R O C O L O R

Robert Goulet · Nancy Kwan · Robert Morse · Jill St. John

Quarta-feira, 8 — às 21.30 horas *(17 anos)*

Russ Tamblyn, Kieron Moore, James Philbrook e Maria Granada num filme do Oeste – produzido por Leester Welch e realizado por Paul Landres

O FILHO DO PISTOLEIRO

CINEMASCOPE = METROCOLOR

Quinta-feira, 9, às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma curiosa comédia, em PANAVISION e TECNICOLOR, com Peter Sellers, Paula Prentiss e Angela Lansbury

O Mundo de Henry Orient

Produção de JEROME HELLMAN. Realização de GEORGE ROY HILL

Sexta-feira, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma obra-prima do Cinema — produzida por *Jules Bricken* e realizada por *John Frankenheimer*

O COMBOIO

Burt Lancaster · Paul Scofield · Jeanne Moreau

«Bombeiros Velhos»

Continuam a chegar importantes donativos tendentes a minorar os desastrosos efeitos causados pelo acidente há meses sofrido pelo auto-pronto-socorro de nevoeiro da benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Em complemento das relações oportunamente publicadas nestas colunas, damos hoje a conhecer mais as seguintes dádivas, que totalizam 5 581$00:

Anónimo, 500$00; Dr. Hermes Ala do Reis, 200$00; João Nunes da Rocha, 3000$; Anónimo, 20$00; D. Isabel Farto Ramos, 500$00; Pessoal dos escritórios, oficinas e trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro, 841$; Chefe João Soares, 20$00; e «Predial Aveirense», 500$.

Almoço de Confraternização

Em organização da Casa do Pessoal da Delegação da Zona Centro e do Posto Clínico n.º 50, de Aveiro, dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, realiza-se, em 10 do corrente, no salão de festas do Cine-Teatro Avenida, um almoço de confraternização dos respectivos funcionários.

Preside o sr. Dr. Alberto Sá de Oliveira; e estarão presentes os srs. Delegado do I. N. T. P. e Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro; Dr. Manuel Soares, Médico-Chefe do Posto 50, Dr. José Feio, Delegado da Zona Centro (Coimbra), e Profs. Drs. João Porto e Bártolo Vale Pereira, além de outros dirigentes dos Serviços Médico-Sociais.

Ao almoço, que reunirá cerca de 400 convivas (pessoal médico, administrativo e de enfermagem) de todo o País, seguir-se-á uma tarde recreativa.

Visita da Imprensa do Distrito à «Metalurgia Casal»

A convite da Administração da «Metalurgia Casal», os representantes da Imprensa do Distrito e alguns industriais da região efectuaram, no último sábado, uma visita pré-inaugural às magníficas e modelares instalações fabris daquela progressiva empresa aveirense, em Taboeira — visita coincidente com a apresentação e lançamento dos primeiros motores «Casal», genuinamente portugueses e produzidos naquela Fábrica.

Fidalgamente recebidos e acompanhados, durante a visita, pelos sócios srs. João Francisco do Casal, Dr. Amândio Simões, José de Matos Lima e Manuel Francisco do Casal, os jornalistas foram devidamente elucidados acerca da montagem, processos e capacidade (actual e futura) de produção de motores para bicicletas e «scooters» da importante Fábrica — já hoje a desempenhar papel de enorme relevância na economia regional e nacional, e assistiram também, aos ensaios de laboratório e de estrada de motores e motorizadas «Casal».

Por último, foi oferecido um almoço a todos os convidados, no refeitório da Fábrica. Aos brindes usaram da palavra os srs: Dr. Pinto de Meneses, deputado da Nação pelo Círculo de Lisboa; Daniel Araújo Pinto, de «A Opinião», de Oliveira de Azeméis; Armando Santos, da firma «E. F. Sucena & Filhos», de Águeda; Junqueiro Fidalgo, representando o «Lutador»; Dr. Manuel Granjeia, Director do «Jornal da Bairrada»; Dr. Fernando Marques; e João Francisco do Casal — para agradecer a presença dos convidados e falar sobre os propósitos que animam a «Metalurgia Casal», em futuros empreendimentos.

O Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», presidiu ainda ao baptismo do primeiro motor «Casal» — cerimónia sublinhada com significativos aplausos.

Faleceram

JAIME GAMELAS

Em 15 de Maio findo, faleceu o sr. Jaime Gamelas, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Anunciação da Loura e era pai da sr.ª D. Maria das Dores Gamelas, casada com o sr. António Ferreira Magalhães, e dos srs. João e Manuel da Loura Gamelas.

D. MARIA DO CASAL

Em 16 de Maio, faleceu a sr.ª D. Maria do Casal, que deixou viúvo o comerciante sr. João Gonçalves da Vitória, de Aradas. Era mãe das sr.as D. Maria, D. Amélia e D. Alegria Gonçalves Ferreira de Jesus; sogra dos srs. António Vieira Martinho e Manuel Nunes Carlos; e avó das meninas Maria Teresa de Jesus Gaspar e Lucília Gonçalves Vieira Martinho.

ADELINO FERREIRA DA COSTA

Em 23 do mês findo, e com 77 anos de idade, faleceu o oficial da Marinha Mercante, reformado, sr. Adelino Ferreira da Costa.

O saudoso extinto, internado já há tempo na Casa de Saúde da Vera-Cruz, era irmão da sr.ª D. Florinda Ferreira da Costa e Silva e tio da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Costa e Silva Marnoto, casada com o sr. Eng.º Henrique Manuel Gonçalves dos Santos Marnoto.

JOÃO GONÇALVES BISPO NOVO

Em 23 de Maio, faleceu o sr. José Gonçalves Bispo Novo, pai da sr.ª D. Vitória Gonçalves Morais e dos srs. Manuel, António, Agostinho e David Gonçalves Morais.

CARLOS DE JESUS ALMEIDA

Em 24, faleceu, em Esgueira, o sr. Carlos de Jesus Almeida, pai das sr.as D. Maria, D. Aurora e D. Armanda de Jesus Almeida e do sr. António de Jesus Almeida; sogro do sr. José Marques; e avô do sr. Manuel de Jesus Almeida.

PEDRO SIMÕES INSTRUMENTO

Em 25, faleceu o sr. Pedro Simões Instrumento, que deixou viúva a sr.ª D. Alda de Pinho Vinagre. Era pai do sr. Altino Simões Instrumento, sogro da sr.ª D. Helena da Cruz e avô da menina Alda Maria da Cruz Simões.

D. ROSA DE JESUS

Em 25 do mês findo, no lugar da Apeada (Ílhavo), faleceu a sr.ª D. Rosa de Jesus, mãe dos srs. Manuel, João, Artur e Américo Fernandes Grego.

JOÃO MOTA

Doente, desde moço, habituámo-nos à ideia de que o sr. João Maria Ferrreira da Mota era dotado de resistências extra-humanas, tantas as crises, algumas graves, dominadas, não apenas pelos seus especiais cuidados, mas, essencialmente, pela sua extraordinária compleição física. E assim chegou à idade de 75 anos, que pode considerar-se elevada para um enfermo com tão antigos e radicados padecimentos.

Não obstante a pertinaz doença que o atormentava, o sr. João Mota mostrava sempre aos seus numeroros amigos indómita coragem num sorriso acolhedor, numa atenção fidalga; e a sua elegantíssima figura em tudo condizia com a afabilidade do trato. Era, por isso, e por suas qualidades de carácter, personalidade estimável — e estimada, na realidade, por quantos tinham o grato prazer da sua convivência. Fora competente funcionário do Banco Regional e da Escola Técnica.

O sr. João Mota sucumbiu a mais uma crise — haveria, infortunadamente, de ser a última — pelas 22 horas de segunda-feira, 30 de Maio findo.

Deixa viúva, a sr.ª D. Idília de Oliveira Queirós e era pai dos srs. Raul Moreira da Mota e João Queirós da Mota, funcionários, respectivamente, do Banco Nacional Ultramarino e da Caixa de Previdência.

As famílias enlutadas, os pêsames do Litoral.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular
Aveiro

Leilão de Penhores

No dia 21 de Julho p.º futuro, pelas 14.30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Coimbra, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 16 de Julho de 1966.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 4 — *As sr.as D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva, e D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Ferreira Kress de Carvalho; e a menina Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.*

Amanhã, 5 — *A sr.ª D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; as universitárias Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva, e Maria Ofélia Coudell Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira; as meninas Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira, e Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão; e o menino Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

Em 6 — *As sr.as D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do sr. António Maria Borrego, e D. Margarida Gonçalves Ventura, esposa do sr. Fernando de Ascenção Soares; a menina Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; e o menino Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.*

Em 7 — *As sr.as D. Maria Benedita Decrook Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirense residente na Beira (Moçambique), e D Maria Alice Paixão Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Álvaro Viana de Lemos; os srs. Joaquim dos Reis e João Manuel da Silva Picado, aveirense residente em Santos (Brasil); a menina Dorinda Carlos Ramos Caspão; e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.*

Em 8 — *O sr. Adriano Sequeira Tavares; e os meninos José das Neves de Pinho Vinagre, filho do sr Fernando de Pinho Vinagre, e Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirense residente em Luanda.*

Em 9 — *A prof.ª de Educação Física sr.ª D. Albertina Augusta Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes da Silva; e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Neves.*

Em 10 — *A sr.ª D. Maria Fernanda Cerqueira da Encarnação; os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques e António Maria Borrego; e o menino Fausto Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal.*

DOENTES

— Encontra-se internada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde foi operada, com pleno êxito, a sr.ª D. Maria José Soares Marquês, esposa do nosso bom amigo sr. João Ferreira Marquês.

— Não tem passado bem de saúde o sr. Gonçalo Guedes Morais, de Cacia.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

NASCIMENTO

No dia 18 de Maio nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Carolina de Azevedo Costa e sr Carlos Júlio Costa.

A' menina foi dado o nome de Camila Maria.

Os nossos parabéns

Casamento

Rapaz solteiro, de 24 anos de idade, deseja corresponder-se com moça sem compromisso, dos 16 aos 24 anos, para assunto sério.

Enviar resposta a *A. Campos* — House 642, TSUMEB. S. W. A.

Inauguração da «F. I. L. 66»

Inaugura-se solenemente no dia 9 de Junho, pelas 16 horas, com a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e outras altas entidades oficiais e particulares, a VII Feira Internacional de Lisboa, que conta com a participação de 1 937 expositores, pertencentes a vinte e três paises.

Além de uma expressiva intervenção das indústrias portuguesa (da Metrópole e do Ultramar) e estrangeira nos diferenciados sectores exposicionais, o certame deste ano inclui diversas e importantes manifestações, entre as quais se destacam as seguintes: IV Salão de Inventores (30 participantes); visita de um grupo de industriais ingleses do sector de Electricidade; jornadas nacionais da Africa do Sul, Alemanha Federal, Espanha, França e Itália; I Semana da Metalomecânica (de 14 a 18); conferência promovida pela O. C. D. E.; jornadas do Vinho e do Tabaco; e visita de um grupo de industriais holandeses, organizada pela Comissão Mista Luso-Holandesa da Associação Industrial Portuguesa.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de montagem da F. I. L.-66 no vasto recinto da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, mobilizando o esforço de algumas centenas de técnicos e operários especializados; e chegam diàriamente ao certame numerosos equipamentos nacionais e estrangeiros que ali vão ser expostos ao público, durante quinze dias.

Para o efeito, estão a ser utilizados os mais diversos meios de transporte, desde o avião até à via marítima, numa movimentação de milhares de toneladas de carga, que abrange peças metálicas de peso impressionante ou complexos e frágeis maquinismos dos ramos eléctrico e electrónico.

A VII Feira Internacional de Lisboa assume a sua expressão máxima nas representações de têxteis, mecânica-geral e equipamento de escritório, verificando-se neste sector uma experiência nova e de carácter prático, para ir ao encontro das modernas tendências deste ramo da produção. Outro aspecto a referir, e que se reveste do maior significado, é o facto de terem sido introduzidas algumas modificações no horário do certame, no sentido de facilitar o acesso e a observação cuidada dos visitantes profissionais (comerciantes, industriais e técnicos). Assim, foram reservados os dias 13 e 20 (segundas-feiras), das 15 às 22 horas, só para visitantes profissionais, que ficaram ainda a dispor de um horário especial, das 9.30 às 10.30, nos dias 14, 15, 16 e 17.

Acentua-se, deste modo, cada vez mais, a expressão comercial e industrial da Feira Internacional de Lisboa, que corresponde às exigências da moderna economia, num mundo contemporâneo em contínua e irresistível transformação.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4 — às 21.30 horas

A Vingança de Hércules — com Mark Forest, Wandisa Guida e Leonora Ruffo.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e às 21.30 h.

Os 7 Ladrões da Cidade — com Frank Sinatra, Bing Crosby e Dean Martin.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas

Grelhados com Manteiga — com os famosos Fernandel e Bourvil.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 9 — às 21.30 horas

Passaporte para um Desconhecido — com David Niven e Françoise Dorleac.

Para maiores de 17 anos.

Nova Agência Funerária

Lacerda & Oliveira, L.da

Funerais e Trasladações para todo o País

ATENDE A QUALQUER HORA

Todo o serviço fúnebre é executado por Alfredo de Oliveira Cirne, ex-empregado do Horto Esgueirense

PREÇOS MÓDICOS

Rua do Gravito, 135-137 ou Rua do Carmo, 19

Telefone 27178 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

«SIMULTEX»

SÍMBOLO DE EFICIÊNCIA E ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA DE ORGANIZAÇÃO

Sistema de Contabilidade que faz **totalmente** o **verdadeiro DÉBITO** e **CRÉDITO** simultâneo, sem necessidade de mover as fichas ou trocar as colunas de Débito ou do Crédito

Apartado 22 — ALMADA (Telefone 273806)

(Brevemente inauguraremos as nossas instalações em Lisboa e Aveiro)

Agradecemos pùblicamente aos nossos dignissimos clientes, as cartas que nos enviaram, em reconhecimento pela rapidez com que apuraram os resultados de fim de exercício, eficientemente conseguidos através do nosso SISTEMA DE CONTABILIDADE, que opera simultâneamente todo o movimento de uma escrita: comercial, industrial, agrícola, hoteleira, etc. etc.

(Registado como Modelo de Utilidade n.º 3 357)

Contabilidade ★ Organização ★ Gestão ★ Planificação ★ Racionalização

TERRENO

Com 2700 m², vende-se por junto ou em lotes, na Rua da Agra, em Aradas. Nesta Redacção se informa.

Passa-se

— Estabelecimento no centro da cidade.

Óptimo para organização bancária ou outro ramo.

Informa a Redacção.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua S. Sebastião, 119

AVEIRO

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24508

AVEIRO

Servente

Com 20/30 anos.

Precisa a

CASA DO CAFÉ

Rua do Gravito, n. 111

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Opel Kapitän

— Bom estado, óptimo para praça, vende-se por motivo de retirada.

R. S. Sebastião, 20 - Aveiro

Empregado à prática

— Precisa Pastelaria - Confeitaria Avenida.

Café - Passa-se

— Bem montado, bem afreguesado, central. C/ venda de 70.000 cafés anuais.

Preço: 260.000$00, facilita-se. Carta à Administração, ao número 428.

Precisam-se

1 torneiro mecânico.

1 serralheiro - ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONÍSIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Sala para Escritório

Precisa-se em 1.º andar central, com relativa independência, com dimensões aproximadas de 5x6 m, dispondo de instalação sanitária.

Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 432.

ZEPHYR

6 lugares — Bom para Praça. Óptimo estado — Vende-se. Trata — A. R. Marinheiro — FÁBRICAS ALELUIA.

TINTA PLÁSTICA DYLON

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da

ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Não estamos sós no Cosmos

Continuação da primeira página

a observação e a experiência se rendem à impossibilidade material de ir mais longe; se deixarmos à intuição a liberdade de exercer os seus direitos, mudará imediatamente a fisionomia das nossas concepções. A ideia de um Cosmos limitado, no espaço e no tempo, parecerá ridícula. A ideia do monopólio terrestre da vida parecerá absurda. Por que não hão-de existir, na Galáxia e na Meta-Galáxia, outras civilizações, umas em estado embrionário, outras mais avançadas do que a nossa?

Os assertos apriorísticos da filosofia não resolvem o problema em causa; mas, se a filosifia vai buscar à ciência a matéria-prima para as suas especulações, não é menos verdade que numerosas conquistas da ciência e da técnica tiveram origem nas meditações dos filósofos. Pela especulação, no campo das ideias puras, tem-se promovido o progresso na senda do conhecimento. Não podemos esquecer-nos de que as simples efabulações metafísicas de Hiparco, Leucipo, Demócrito, Kant, Flammarion, etc., se transformaram, mais tarde, em factos de ciência positiva. O átomo, semente dos mundos — que a ciência dos nossos dias desalojou da sua multissecular cidadela — foi «pressentido» pelos filósofos gregos; as galáxias do Universo presente nas objectivas telescópicas «nasceram» com os «universos-ilhas» de Kant.

No que se refere ao fenómeno planetário, já não se põe em dúvida a sua multiplicidade. Chegou-se a este resultado sensacional, não pela observação directa, absolutamente impossível, e sim por via matemática. Certas estrelas acusam perturbações nos seus movimentos naturais, determinados pelas «constantes» cósmicas. Essas perturbações não podem deixar de ser causadas por astros invisíveis, dotados de grandes massas. Que espécie de astros? Desprovidos de luz própria, é de admitir imediatamente que sejam planetas ou, melhor, verdadeiros sistemas planetários. Quanto à existência de outras sociedades de seres inteligentes, altamente civilizadas, as provas não são tão concludentes, embora os cientistas russos defendam a tese do Dr. Kardashev.

ALVES MORGADO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença que o exequente Rodolfo dos Reis ou Rodolfo dos Reis Simões, casado, proprietário, morador no lugar de Picada da freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, move contra o executado Manuel da Silva Cidade, divorciado, comerciante, domiciliado no dito lugar de Picada da freguesia de Bustos, por apenso à acção ordinária que o mencionado exequente moveu contra o ora executado, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do aludido executado, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos, na aludida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 30 de Maio de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 28-5-966 ★ N.º 603

Continuação da última página

FUTEBOL

Sanjoanense — Beira-Mar

que não condiz com o equilíbrio que caracterizou o desafio.

Anote-se, porém, que os locais evidenciaram mais engodo e mais certeza na ofensiva, aproveitando avaramente os deslizes dos defensores aveirenses; enquanto os beiramarenses (acusando, de resto, falta de preparação regular) foram inoperantes e desafortunados na finalização.

★ *Findo o desafio, num restaurante de S. João da Madeira, realizou-se um «copo de água», que decorreu em ambiente cordialíssimo. Aos brindes, trocaram saudações os srs. Dr. Sebastião Dias Marques, Presidente do Beira-Mar, e Domingos Vaz da Silva, Vice-presidente da Sanjoanense.*

CICLISMO

lhos, 4 h. 18 m. 11 s.; 7.º — João Fonseca, Benfica, 4 h. 22 m. 36 s.; 8.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, m. t.; 9.º — Américo Silva, Benfica, 4 h. 23 m. 19 s.; 10.º — Manuel Jorge, Porto 4 h. 24 m. 25 s.; 11.º — Alexandre Guerra, Porto, m. t.. (Média do vencedor: 35,345 k/h.).

2.ª prova — contra-relógio de 60 kms. — **1.º — Américo Silva, Benfica, 1 h. 34 m. 29 s.; 2.º — Manuel Jorge, Porto, 1 h. 36 m. 17 s.; 3.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, 1 h. 36 m. 56 s.; 4.º — Daniel Vitorino, Benfica, 1 h. 38 m. 6 s.; 5.º — João Ramalhete, Benfica, 1 h. 39 m. 2 s.; 6.º — Manuel Luis, Benfica, 1 h. 39 m. 40 s.; 7.º — Alexandre Guerra, Porto, 1 h. 39 m. 53 s.; 8.º — António Mina Santos, Sangalhos, 1h. 40 m. 10 s.; 9.º — José Santos, Benfica, 1 h. 40 m. 18 s.; 10.º — David Matos, Sangalhos, 1 h. 43 m. 6 s.. Desistiu o benfiquista João Fonseca e o vencedor conseguiu a média de 38,102 k/h..**

Feito o apuramento geral, o título de campeão foi conquistado pelo benfiquista Daniel Vitorino, que totalizou 5 h. 49 m. 20 s. e alcançou a média de 36,094 k/h.. A seguir, ficaram classificados: 2.º — João Ramalhete, 5 h. 50 m. 16 s.; 3.º — Manuel Luís, 5 h. 50 m. 54 s.; 4º — António Mina Santos, 5 h. 51 m. 24 s.; 5.º — José Santos, 5 h. 54 m. 15 s.; 6.º — Américo Silva, 5 h. 57 m. 48 s.; 7.º — Herculano Oliveira, 5 h. 59 m. 32 s.; 8.º — Manuel Jorge, 6 h. 42 s.; 9.º — David Matos, 6 h. 1 m. 17 s.; 10.º — Alexandre Guerra, 6 h. 4m. 18 s..

Basquetebol

38,4 %; 5.º — Alberto Vale, «M. Teles», 40-13, 32,5 %; 6.º — Américo Grego, «J. Nogueira», 28-9, 32,1 %; 7.º — Júlio Ribeiro, «L. Robalo», 26-8, 30,7 %; 8.º — Carlos Pires, «A. Fino», 22-6, 27,2 %; 9.º — Carlos Martins, «J. Matos», 34-9, 26,4 %; 10.º — Fernando Leitão, «J. Porfírio», 20-5, 25 %; 11.º — Jorge Oliveira, «J. Matos», 30-5, 16,6 %.

Melhor Marcador — *1.º — Manuel Antunes, «L. Robalo», 156 pontos; 2.º — Américo Grego, «J. Nogueira», 125; 3.º—Alberto Vale, «M. Teles», 93; 4.ºs — Carlos Pires, «A. Fino» e João José Pinheiro, «M. Rocha», 92; 6.º—Jorge Oliveira, «J. Matos», 87; 7.º — Fernando Leitão, «J. Porfírio», 85; 8.º — Fernando Falcão, «C. Barreto», 60; 9.º — Emanuel Sardo, «M. Regala», 59; 10.º — Carlos Martins, «J. Matos», 55; 11.º — José Farela Neves, «Baldomero», 50; 12.º — Luís Ramos, «M. Teles», 47; 13.º — Raul Capela, «C. Barreto», 42; 14.º — Manuel Silva, «L. Robalo», 37; 15.º — Francisco Teles, «Baldomero», 35; 16.º—José Augusto, «J. Nogueira», 33; 17.º — Eduardo Leitão, «Baldomero», 32; 18.ºs — António Estêvão, «M. Rocha», e José Russo, «J. Porfírio», 31; 20.º — Júlio Ribeiro, «L. Robalo», 30; 21.º — Francisco Madureira, «J. Porfírio», 25; 22.º — Manuel Celestino, «M. Regala», 22.*

ANDEBOL

Resultados da 14.ª jornada:

PARAMOS — BEIRA-MAR......... 31-24
ESPINHO — SANJOANENSE...... 37-15
ESGUEIRA — AMONÍACO......... 13-10

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	12	11	—	1	306-150	84
A. Vareiro	12	9	—	3	200-141	30
Beira-Mar	12	8	—	4	214-188	28
Espinho	12	7	—	5	245-200	26
Sanjoanen.	12	2	1	9	177-264	17
Amoníaco	12	2	1	9	139-249	17
Esgueira	12	2	—	10	142-241	16

JUNIORES

Jogo final:

BEIRA-MAR — ESPINHO........... 13-9

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	4	1	1	56-61	15
Espinho	6	4	—	2	73-37	14
Esgueira	6	2	1	3	42-46	11
A. Vareiro	6	1	—	5	35-61	8

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo/2.ª Secção

1.ª Publicação

No dia vinte e oito de Junho, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Acção Especial (divisão de coisa comum) que, José Robalo de Paula e esposa Maria Augusta Antunes Pereira, da Rua de Sá, vinte e oito — Aveiro, movem contra José Augusto Tavares da Silva, solteiro, maior, internado na Casa de Saúde do Telhal, da cidade e comarca de Lisboa. Há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

Prédio

Uma casa de habitação de ré-do-chão, primeiro andar, sótão e quintal, em péssimo estado de conservação, sita na Rua Manuel Firmino, número trinta e um, freguesia de Vera-Cruz, cidade e comarca de Aveiro, que confronta, actualmente, do nascente com Fernando de Melo Sampaio, do poente com Manuel Lourenço, do norte com a Rua Campeão das Províncias e do sul com a Rua Manuel Firmino. Descrita na competente Conservatória no livro B-seis, a folhas setenta e cinco verso, sob o número quinhentos e setenta e cinco e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo duzentos e um-urbano, com o valor matricial de trinta e seis mil setecentos e vinte escudos, valor pelo qual vai à praça.

Aveiro, 31 de Maio de 1966

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ 4-6-1966 ★ N.º 604

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 40 DO TOTOBOLA

12 de Junho de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Penafiel - Famalic.	1		
2	Boavista - Salguei.	1		
3	Oliveir. - Ovarense	1		
4	U. Tomar - Leões	1		
5	Peniche - Sanjoan.	1		
6	Oriental - Casa Pia	1		
7	Sintrense - Benfica			2
8	Torrien.-Alhandra	1		
9	Luso - Portimonen.	1		
10	C. Pieda.-Olhanen.	1		
11	A. Viseu - Feirense	1		
12	Mirense - Nazaren.	1		
13	Guarda - U. Coimb.	1		

Na FESTA de ALMEIDA

SANJOANENSE, 4 BEIRA-MAR, 0

Como se anunciou, o valoroso e dedicado «capitão» da equipa principal da Sanjoanense, Almeida, foi homenageado no último sábado, em S. João da Madeira.

O programa da festa incluiu dois encontros de futebol: no primeiro, actuaram duas equipas de «veteranos» — com velhas glórias da Sanjoanense e do Futebol Clube do Porto — registando-se um empate a uma bola; o outro colocou frente a frente os grupos principais do Beira-Mar e da Sanjoanense, que triunfou por 4-0.

Neste desafio, arbitrado, com acerto e sem dificuldades, pelo sr. Pinto da Costa, as equipas utilizaram os seguintes elementos:

SANJOANENSE — Arsénio; Vítor, Saturnino e Almeida; Jambane e Álvaro Alexandre; Videira, Macedo, Louro, Alvarez e Grilo.

BEIRA-MAR — Vítor (Pais); Girão (Loura), Pinho e Garcia; Manuel Dias e Marçal; Carlos Alberto, Gomes Vieira (Azevedo), Gaio, Abdul e Nartanga.

Ao intervalo, havia 2-0 — com golos de Louro (2 m.) e Macedo (10 m.). Após o descanso, a marca subiu para 4-0, mercê de tentos de Louro (9 m.), de grande penalidade, e Álvaro Alexandre (79 m.).

Certo, o triunfo dos sanjoanenses ganhou expressão numérica

Continua na página 7

Campeonato Nacional de Amadores de 1.ª

Em Sangalhos, no sábado e domingo passados, efectuaram-se as duas provas de estrada do Campeonato Nacional de Amadores de1.ª — que foi disputado sòmente por ciclistas do Benfica, Sangalhos e Futebol Clube do Porto.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª prova — num percurso de 148 kms. — 1.º — Manuel Luís, Benfica, 4 h. 11 mm. 14 s.; 2.º — António Mina Santos, Sangalhos, m. t.; 3.º — Daniel Vitorino, Benfica, m. t.; 4.º — João Ramalhete, Benfica, m. t.; 5.º — José Santos, Benfica, 4 h. 13 m. 57 s.; 6.º — David Matos, Sanga-

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

Aveiro ficou sem qualquer representante na competição, em consequência do Galitos e do Sangalhos terem sido eliminados na jornada inaugural da segunda fase da prova, em que se apuraram estes resultados gerais:

E. FISICA — BARREIRENSE	46-42
TÉCNICO — ATLÉTICO	44-54
ACAD. SANTARÉM — PORTO	25-89
GUIFÕES — SANGALHOS	56-43
SPORTING — MONTIJO	V - D
BENFICA — C. I. F.	80-63
GALITOS — VASCO DA GAMA	40-42
NAVAL — MARINHENSE	50-33

A seguir, e após sorteio realizado na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, teremos os seguintes desafios:

BENFICA — ATLÉTICO
PORTO — SPORTING
VASCO DA GAMA — E. FISICA
NAVAL — GUIFÕES

Galitos, 40 Vasco da Gama, 42

Jogo no Rinque do Parque, perante boa assistência, sob arbitragem dos srs. Carlos Tomás e António Baptista, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Madail, Vítor 1-2, Arlindo, Robalo 2-9, Madureira 12-12, Bio 2-2 e Albertino.

VASCO DA GAMA — Arlindo 2-2, Serafim 2-4, Borges 2-8, Leite 2-11, Alberto 6-0, David 0-2, Madureira 1-0 e Arlindo Cunha.

1.ª parte: 17-15. 2.ª parte: 23-27.

A partida foi disputadíssima, com ambas as equipas a actuar com muito empenho e determinação, acabando a vitória por pertencer à turma mais feliz na ponta final do jogo. Aliás os vascaínos, depois do rompante do Galitos a seguir ao intervalo (21-17) igualaram a 21 pontos e passaram para o comando, donde jamais foram desalojados, conquanto tivessem ainda consentido um empate (32-32). As diferenças, porém, foram sempre diminutas — e apenas já dentro dos cinco minutos finais, e por duas vezes (32-38 e 34-40), se cifraram em seis pontos...

Um pormenor decisivo na vitória do Vasco da Gama: a boa percentagem de lances-livres convertidos: 14, em 20 tentados. Ao invés, o Galitos, em 20 tentativas, apenas transformou 6 lances-livres...

Arbitragem bem conduzida: imparcial, cuidado e certo, portanto, o trabalho dos árbitros conimbricenses, com a missão facilitada pela correcção de todos os jogadores.

Torneio da Primavera

Resultados da 6.ª jornada:

Luís Robalo — José Matos	51-27
Artur Fino — Baldomero	26-19
Mário Teles — Carlos Barreto	39-49
Manuel Regala — José Nogueira	16-56

Resultados de jogos em atraso:

Mário Teles — Manuel Regala	30-32
Artur Fino — José Nogueira	40-39
José Porfírio — Baldomero	18-26

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
L. Robalo	6	6	–	252-119	12
J. Porfírio	5	4	1	201-99	9
C. Barreto	6	3	3	140-265	9
Baldomero	5	3	2	141-103	8
M. Rocha	5	3	2	160-128	8
A. Fino	5	3	2	132-139	8
M. Regala	5	2	3	106-200	7
J. Nogueira	6	1	5	101-192	7
J. Matos	6	1	5	152-222	7
M. Teles	5	1	4	142-159	6

A próxima jornada:

Hoje — Baldomero — M. Regala
M. Rocha — M. Teles
C. Barreto — A. Fino
Amanhã — J. Matos — J. Porfírio
J. Nogueira — L. Robalo

★

Simultâneamente com o II Torneio da Primavera, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos tem em curso um torneio de lance-livre, a cujo vencedor será atribuída uma medalha. Igualmente será galardoado o melhor marcador do Torneio.

Actualmente, as respectivas classificações estão assim ordenadas:

Medalha de Lance-Livre — *1.º — Manuel Antunes, «L. Robalo», 32-16, 50 %; 2.º — José Farela Neves, «Baldomero», 28-14, 50 %; 3.º — João José Pinheiro, «M. Rocha», 30-14, 46,6 %; 4.º — Fernando Falcão, «C. Barreto», 26-10,*

Continua na página 7

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Resultados da segunda jornada:

GRUPO A

Braga — Boavista	2-1
Guimarães — Penafiel	2-3
Leça — Leixões	2-1
Espinho — Salgueiros	2-2

(Folgou o Famalicão)

GRUPO B

Oliveirense — Covilhã	3-3
Ovarense — Peniche	3-1
«Os Leões» — Lamas	3-2
Marinhense — Sanjoanense	5-0

(Folgou o União de Tomar)

Tabelas classificativas:

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Penafiel	2	2	—	—	13-4	4
Leça	2	2	—	—	4-1	4
Boavista	2	1	—	1	7-2	2
Leixões	2	1	—	1	4-2	2
Braga	2	1	—	1	4-11	2
Espinho	1	—	1	—	2-2	1
Salgueiros	2	—	1	1	2-4	1
Famalicão	1	—	—	1	0-6	0
Guimarães	2	—	—	2	2-6	0

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Covilhã	2	1	1	—	5-3	3
«Os Leões»	2	1	1	—	4-3	3
Marinhense	1	1	—	—	5-0	2
Lamas	2	1	—	1	5-3	2
Oliveirense	2	—	2	—	4-4	2
Ovarense	2	1	—	1	3-4	2
Peniche	2	—	1	1	2-4	1
Sanjoanense	2	—	1	1	1-6	1
U. de Tomar	1	—	—	1	0-2	0

Jogos para amanhã:

Braga — Guimarães
Penafiel — Leça
Leixões — Espinho
Salgueiros — Famalicão
U. de Tomar — Oliveirense
Covilhã — Ovarense
Peniche — «O Leões»
Lamas — Marinhense

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da oitava jornada:

ZONA B — 3.ª SÉRIE

ESMORIZ — FEIRENSE	3-0
MORTAGUA — A. DE VISEU	2-4
LUSITANO — LAMEGO	1-1

ZONA B — 4.ª SÉRIE

MIRENSE — MARIALVAS	3-1
CALDAS — RECREIO	1-1
ALBA — NAZARENOS	1-1

Tabelas classificativas:

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
A. de Viseu	8	6	1	1	21-8	13
FEIRENSE	8	6	—	2	16-8	12
Lamego	8	4	1	3	11-13	9
ESMORIZ	8	3	1	4	12-9	7
Lusitano	8	1	2	5	6-14	4
Mortágua	8	1	1	6	7-21	3

4.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
RECREIO	8	4	3	1	10-5	11
Nazarenos	8	4	2	2	11-8	10
Mirense	8	3	3	2	10-8	9
ALBA	8	3	1	4	15-15	7
Caldas	8	2	2	4	11-12	6
Marialvas	8	2	1	5	8-17	5

Jogos para amanhã:

Lusitano — Esmoriz
Feirense — Mortágua
Lamego — A. de Viseu
Alba — Mirense
Caldas — Marialvas
Nazarenos — Recreio

PROVAS da A. F. A.

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

PEJÃO — PAIVENSE	1-2
LUSITANIA — CESARENSE	4-0
MACINHATENSE — ANTES	3-2
MEALHADA — VISTA-ALEGRE	0-0

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	11	8	2	1	36-5	29
Pejão	11	6	3	2	22-9	26
Paivense	11	5	3	3	20-18	24
Cesarense	11	6	—	5	30-14	23
Mealhada	11	5	2	4	26-25	23
Antes	11	4	1	6	15-21	20
Vista-Alegre	11	1	3	7	10-32	16
Macinhatense	11	1	2	8	11-46	15

Jogos para amanhã:

Paivense — Mealhada (4-4)
Cesarense — Pejão (0-2)
Antes — Lusitânia (0-5)
Vista-Alegre — Macinhatense (1-1)

ANDEBOL

Campeonatos Distritais

PARAMOS (seniores) e BEIRA-MAR (juniores) — Campeões de Aveiro

Concluiram, na quarta-feira e no sábado, os Campeonatos Distritais da Associação de Andebol de Aveiro, ficando os títulos a pertencer ao PARAMOS, em seniores, e ao BEIRA-MAR, em juniores.

Revalidando o êxito da época finda, com inegável brilhantismo, o PARAMOS (que sòmente sofreu uma derrota, em Aveiro, frente ao Beira-Mar), estará de novo presente no Nacional na companhia do ATLETICO VAREIRO, que voltou a fixar-se no segundo posto, esta época bastante afortunadamente.

Relativamente aos juniores, os representantes de Aveiro no Nacional são os mesmos da temporada finda: sòmente há que anotar que o BEIRA-MAR destronou o ESPINHO, arrebatando-lhe o título, justamente na derradeira jornada do torneio aveirense.

●

Registamos, a seguir, a habitual resenha das últimas jornadas dos campeonatos distritais:

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

SANJOANENSE — AT. VAREIRO	15-22
PARAMOS — AMONIACO	30-12
BEIRA-MAR — ESPINHO	23-20

Continua na página 7

PROVAS DE SELECÇÃO

GALITOS vencedor em Caminha

Na pista do Rio Lima, em Caminha, realizaram-se no passado domingo regatas dos Campeonatos Regionais de Juvenis e duas provas de selecção pré-olimpicas, para seniores («shell» de oito e «shell» de quatro).

Nas corridas de selecção, registou-se a vitória do Fluvial sobre o Náutico de Viana, em «shell» de oito, e verificou-se um nítido triunfo do Galitos, em «shell» de quatro, sobre duas equipas do Caminhense.

A esperançosa tripulação do Galitos — composta por João Paiva, José Ventura, António Carvalho, João Moniz e Carlos Trindade (tim.) — venceu destacadamente, com sete barcos de avanço sobre o Caminhense-B (em que alinharam Fernando Carvalho, João Conde, Avelino Cerqueira, Justino Cerqueira e António Pereira, tim.), e com cerca de quinze barcos de vantagem sobre o Caminhense-A (em que remavam Fernando Lourenço, Rodrigo Braga, José Valadares e Júlio Ramalhosa, sendo timoneiro José Maciel).

Nos campeonatos Regionais de Juvenis, o Sport Clube do Porto foi o único concorrente em «shell» de quatro; em «yolles» de quatro, ganhou o Fluvial, seguido pelo Caminhense e pelo Centro Universitário do Porto.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No elenco da Direcção Portuguesa de Natação, a que preside o Dr. José Maria Antunes, encontra-se como vogal, e em representação da Associação de Natação de Aveiro, o conhecido desportista Baltasar da Rocha Vilarinho.

O Clube Desportivo de Aveiro assinalou a passagem de mais um aniversário com um jantar de confraternização, realizado no último sábado. No dia imediato, em Eixo, o Clube Desportivo de Aveiro venceu um torneio quadrangular, derrotando o Vilar (4-0) e a Selecção de Eixo (5-2), na final.

A equipa era assim formada: Rosas; Custódio, Alberto e Lino; Manuel e Mota; Jorge, José (Cesário), Loura, Bertino e David.

A Direcção Geral dos Desportos concedeu uma verba de 325 contos ao União de Lamas, para a construção de um pavilhão gimno-desportivo.

No mês em curso, em data a indicar oportunamente, o Sporting de Aveiro promove o seu tradicional sarau de ginástica — possivelmente com a colaboração de ginastas do Sporting Clube de Portugal.